A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE DIRETORES E DE PROFESSORES EM SÃO PAULO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Ana Clara Bortoleto Nery, UNESP – Marília/SP – Brasil neryanaclara@gmail.com
Áurea Esteves Serra, FATEB – Birigui/SP - Brasil aurea_esteves@uol.com.br

Os periódicos normalistas escritos por alunos deram um novo significado a história da educação quanto à formação de professores. O presente texto tem origem em pesquisas anteriores que focam nas práticas presentes nas Escolas Normais de São Paulo/Brasil. Tais práticas tinham por finalidade formar o normalista para as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas primárias. Os periódicos analisados no estudo são: *Excelsior*, revista do Grêmio Normalista "22 de Março" da Escola Normal de São Carlos e *O Estimulo*, revista do Grêmio Normalista "2 de agosto", da Escola Normal da Capital. Analisar as práticas de organização da associação estudantil e das festas escolares como estratégia política de formação de professores em São Paulo na Primeira República é objetivo deste texto.

Palavras-chave: Formação de Professores. Periódicos Educacionais. Política Educacional.

Introdução

Os primórdios da formação de diretores escolares estão diretamente ligados à História da Formação de Professores no Brasil. A Escola Normal como pioneiro e principal *lócus* de formação do professor primário foi também o primeiro a formar os diretores das Escolas Normais e dos Grupos Escolares em São Paulo. Em consonância com a Pedagogia Moderna, onde ensinar é oferecer modelos, as práticas escolares presentes nas Escolas Normais paulistas na 1ª República (1889-1930) contribuíam com a formação do diretor de escola. Neste sentido, o Grêmio Normalista passa a ser a principal forma de gestão das atividades acadêmicas e culturais da escola. Os periódicos normalistas – um dos veículos de divulgação das atividades dos Grêmios Normalistas -

escritos por alunos das Escolas Normais deram um novo significado a história da educação quanto à formação de professores. Dessa forma o presente texto tem origem em pesquisas anteriores[1] que possui como tema as práticas presentes nas Escolas Normais de São Paulo - Brasil. Tais práticas tinham por finalidade formar o normalista para as práticas pedagógicas e colegiadas a serem desenvolvidas nas escolas primárias. Assim este texto apresenta duas dessas práticas, a associação estudantil normalista e as festas escolares organizadas por estas associações.

Os periódicos analisados neste estudo: *Excelsior*, revista do Grêmio Normalista "22 de Março" da Escola Normal Secundária de São Carlos/SP e *O Estimulo*, revista do Grêmio Normalista "2 de agosto", da Escola Normal da Capital.

De acordo com Serra (2010) o quadro número 1 apresenta os principais aspectos da materialidade referente aos dois periódicos em questão.

ESCOLA	**ASSOCIAÇÃO**	**TÍTULO PERIÓDICO**	**PERÍODO**	**Tipo de impresso**	**Formato**	**Número de página**	**Periodicidade**	**Tipografia**	**Total de números publicados**
Escola Normal Secundária de São Carlos	Grêmio Normalista "22 de março"	*Excelsior!*	1911-1916	Revista	27 x 20	15 a 26	Eventual	Aldina e Joaquim Augusto – São Carlos / Casa Graphica – São Paulo	7
Escola Normal Secundária da Capital	Grêmio Normalista "2 de agosto"	*O Estimulo*	1911-1927	Revista	27 x 20	15 a 30	Eventual	Augusto Siqueira & Comp. – São Paulo	14

Fonte: SERRA, Áurea Esteves Serra. (2010). *As Associações de Alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: Apropriação e Representação (1906-1927).* Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília.

[1] As pesquisas foram desenvolvidas no âmbito do Projeto Divulgando Práticas e Saberes: a formação de professores em Portugal e no Brasil (1911-1950) coordenado por Ana Clara Bortoleto Nery, docente da UNESP, campus de Marília. O Projeto, financiado pela FAPESP com Auxílio à Pesquisa, resultou em trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, dentre elas a tese de autoria de Áurea Esteves Serra, referenciada no final do texto.

Como fontes e objetos de pesquisa ambos os periódicos trazem as marcas de sua produção e circulação e carregam dados sobre o funcionamento das práticas escolares, foco desta comunicação.

As associações estudantis normalistas

De acordo com Nery (2009) em 1910 com a criação das novas Escolas Normais Secundárias e a transformação das Escolas Complementares em Escolas Normais Primárias, foi instituído o Grêmio Normalista.

Para Monarcha (1999):

> [...] as gerações mais jovens de normalistas são enredadas em rituais formais e repetitivos, cultuando os heróis do período áureo e luminoso da instrução pública paulista[...] e suas respectivas realizações [...]. Disseminam-se grêmios normalistas, estandartes, hinos normalistas, jornais estudantis, conferências, discursos de formaturas, comemorações anuais, monografias históricas, poliantéias comemorativas, bustos, todos elementos decisivos na formação da auto-imagem socioprofissional do normalista. (p. 240)

Nery (2009) aponta que os grêmios normalistas se tornaram uma peça fundamental

> na engrenagem complexa da representação social do professor que se pretendeu constituir a partir da imagem do aluno-mestre. Como elemento essencial desta representação, começam a publicar periódicos, na maioria, em forma de jornais ou boletins informativos. (p.65).

De acordo com Serra (2010) a associação de alunos da Escola Normal da Capital foi criada em 1906 como é possível confirmar na própria revista publicada pelo Grêmio Normalista "Dois de agosto", *O Estimulo*.

Ilustração 1 – Subtítulo que aparece na página de rosto da revista "O Estimulo".

Já a associação da Escola Normal Secundária de São Carlos foi instalada logo após a inauguração da escola. De acordo com Silva (2009)

> Por determinação do diretor da escola, no dia 27 de março de 1911, cinco dias após o início das aulas, todos os alunos reuniram-se com a finalidade da fundação de um grêmio literário e pedagógico a fim de "[...] exercitar-se na arte da palavra elaborando trabalhos litterarios e pedagógicos [...] [e] estreitar nos alumnos o vinculo de solidariedade e participação na sociedade". (p. 47-8).

Para Nery (2009) há grande interesse na instituição do grêmio normalista por parte da Inspetoria Geral da Instrução Pública, pois esta indica

> [...] com certa urgência, em seu estabelecimento, uma vez que nos primeiros dias da instalação da escola já estava criado o grêmio literário e pedagógico. Mais do que a implantação de um grêmio há a preocupação explicita de Oscar Thompson em disseminar por todas as novas escolas o modelo de formação de professores desenvolvido na Escola Normal da Capital. O grêmio, pela suas características, se apóia num modelo tutelado de formação em que, para além das atividades curriculares, as atividades organizadas e desenvolvidas pelos alunos também são controladas pelo corpo docente.

A autora ainda destaca que outro indício bastante forte da tutela exercida sobre os alunos está no fato dos professores também serem membros grêmio, pois no estatuto aprovado na Escola Normal Secundária de São Carlos consta que

> [...] para ser admittido socio é necessario ser alumno matriculado em o curso secundario da Escola Normal ou ser por ella diplomado (...) que tambem era de seu parecer que, a nenhuma pessôa que não seja ou não tenha sido alumna desta Escola, deve ser permittido associar-se ao Gremio então fundado" (CAMARGO & SANTOS, 1911, p. 6).

Serra (2010) constatou na "Revista do Ensino", publicada pelo *Organ da Associação Beneficente do Professorado Público de S. Paulo* a existência de outras associações estudantis lotadas nas Escolas Normais. Serra (2010, p.91) ainda informa que não foi possível localizar registros, como documentos a respeito desses grêmios, nos arquivos das respectivas escolas normais, bem como nos demais arquivos do Estado de São Paulo referentes a todas as associações elencadas no quadro 2 a seguir:

ESCOLAS	ASSOCIAÇÃO	PERIÓDICO
Brás[2]		
Botucatu (não obtive informações)	Gremio Normalista "16 de maio"	*O Normalista*
Campinas	Gremio Normalista "Álvares de Azevedo"	*O Normalista*
Capital - São Paulo	Gremio Normalista "2 de agosto"	*O Estimulo*
Casa Branca (não obtive informações)		
Guaratinguetá[3]	Gremio Normalista "18 de abril"	
Itapetininga[4]		
Piracicaba[5]	Gremio Normalista de Piracicaba	*Mentor*
Pirassununga[6]	Gremio Normalista "11 de junho"	
São Carlos	Gremio Normalista "22 de março"	*Excelsior*

Fonte: SERRA, Áurea Esteves Serra. (2010). *As Associações de Alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: Apropriação e Representação (1906-1927).* Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília.

A política de formação registrada nas páginas dos periódicos

Para Nery (2009) os questionamentos que podem nortear a análise dos periódicos em questão podem ser :

> Quais conhecimentos pedagógicos circulam pelas Escolas Normais brasileiras? Quais modelos pedagógicos são privilegiados, pelos autores, na formação dos professores? Quais as representações sobre os saberes necessários ao ofício de professor? Quais práticas e com

---

[2] Em pesquisa nos acervos da Escola Estadual "Padre Anchieta", antiga Escola Normal secundária do Braz, nada localizei sobre associação e publicação de periódicos normalistas. Somente encontrei dois ofícios acusando o recebimento da revista "O Estimulo" – Orgam do Grêmio Normalista "2 de Agosto" da Escola Normal Secundária da Capital e do Gremio Normalista "16 de maio" da Escola Normal de Botucatu.

[3] A responsável pelos arquivos da Escola Estadual Rodrigues Alves de Guaratinguetá, Bete Calil, informou que eles não possuem documentação desse período, devido a um incêndio que destruiu vasta documentação do arquivo e do descaso no arquivar que deteriorou muito o material. (agosto de 2009).

[4] Não obtive informações sobre o grêmio da escola normal da cidade de Itapetininga, mas localizei através de minha orientadora, em um jornal da referida cidade, uma referência a existência do grêmio: "O 7 de Setembro pelo Gremio Normalista de Itapetininga".

[5] Em Piracicaba, nada foi encontrado sobre associação estudantil e respectiva publicação, somente livros que contêm o carimbo do grêmio, confirmando sua existência, segundo Leila Maria Inoue, bolsista (FAPESP-IC), participante do projeto *Integrado Divulgando Práticas e Saberes*: a produção de impressos pelos docentes das Escolas Normais do Brasil e de Portugal (1911-1950), que realizou pesquisa na Escola Estadual Sud Mennucci sobre o tema: *"Novos" Ideais de Formação Docente*: a Revista de Educação (1921-1923).

[6] A responsável pelos arquivos da EE Pirassununga, Carmen Mistieri, informou que eles possuem pouca documentação referente a esse período, e que somente existe um livro de registros que confirma a existência do Gremio Normalista "11 de junho". (agosto de 2009).

> que objetivos estão presentes? Quem são os agentes implicados nas disputas reveladas nestes periódicos? (p.62)

Nos artigos e matérias publicados nos referidos periódicos observa-se que a organização da Associação Estudantil e as Festas Escolares são incluídas como uma prescrição à prática pedagógica normalista. Nos dois periódicos (21 edições) analisados pode-se se dizer que diretrizes de formação fazem parte de um projeto de governo podendo ser confirmado em vários documentos de época.

Cavaliere (2003) aponta que a reforma de 1920 proporcionou uma autonomia didática, uma nova concepção em educação cívica e na prática pedagógica nas escolas normais, retomando o tema da autonomia didática afirmado por Sampaio Dória. Para esta autora na

> [...] proposta de educação cívica, Sampaio Dória explica que pretendeu substituir o ensino teórico, por ele definido como 'aqui e ali, um curso prático de hipocrisia e o culto formal das aparências', pela aquisição de hábitos por meio da criação das associações de educando. Para defender suas idéias, Sampaio Dória invoca as 'repúblicas escolares' americanas fundadas por Wilson Gill, que defendia a 'escola cidade' como remédio contra a apatia e a corrupção políticas. Aparecem aqui as idéias educacionais baseadas no estudo da psicologia humana, na co-participação do educando no processo educativo e na aprendizagem pela experiência. (CAVALIERE, 2003, p.40).

Buscando na legislação da época verifica-se que as comemorações cívicas receberam especial atenção dos legisladores na prescrição do calendário escolar no início do século XX. De acordo com Souza (1998) em 1904, a legislação incluiu uma disposição em relação às datas cívicas: "*na véspera dos dias de festa nacional, cada professor fará no último quarto de hora, preleção a respeito da data que se vai comemorar*" (Decreto 1253, de 23 de novembro de 1904).

Para Souza (1998) anos mais tarde, ao sabor do nacionalismo da década de 1920, a essa prescrição foi acrescentada a seguinte indicação: "*as datas de 3 de maio, 7 de setembro e 15 de novembro serão comemoradas solenemente no respectivo dia, com a presença do corpo docente do estabelecimento*" (Decreto 4600, de 30 de maio de 1929).

Carlos da Silveira (1921) citado por Nery (2009) escreveu no artigo *Assumptos Escolares* que há necessidade de alguns elementos essenciais para a formação dos

alunos das Escolas Normais quanto à formação cívica, e dentre eles destacou a música, o desenho, a ginástica, os trabalhos anuais, o escotismo, a língua nacional, as festas cívicas e escolares. Pode-se assim dizer uma política de formação.

De acordo com Serra (2010) as normatizações administrativas e políticas são bastante explícitas em algumas das edições dos referidos peródicos. As mais presentes são a do "civismo", na década de 1910, e a do "nacionalismo", na década de 1920. Em seus estudos Serra constata que nos inúmeros textos (artigos e matérias) registrados nos periódicos analisados encontrava-se presente esses dois temas na qual esse tipo de formação vai sendo incutido nos alunos mediante a organização e celebração das festas escolares e cultos cívicos. Uma política global de formação destinada aos cursos formadores de professores primários.

Considerando que as leis exteriorizam os modelos de desenvolvimento adotados em nosso país, podemos afirmar que o tipo de educação proposta aos normalistas é vista como um fator de desenvolvimento social. O período de vigencia desse modelo de educação é marcado pelo euforismo pós-proclamação da República, com um desenvolvimento acelerado da economia brasileira, pela produção cafeeira no país. Como o país caminhava para um desenvolvimento acelerado, não era possível conceber que 80% da população em idade escolar estivesse excluída do processo. Com isso a proposta de uma República laica, a democratização da educação, perpassou a via da universalização da escola básica, impulsionando, também, a formação dos professores primários.

Frisa-se, assim, a necessidade de garantir nas escolas normais o encargo de formar professores primários destinados às funções do saber–fazer aprrendidas nas associações estudantis em uma das muitas de suas atividades, a organização das festas escolares.

Ainda para Serra (2010) são muitas as referências as festas escolares cívicas nos periódicos brasilerios. Um exemplo a ser citado é a revista do grêmio da Escola Normal da Capital, onde edições inteiras são dedicadas à "festa da árvore", e à "festa das aves". São registradas pelos alunos as inúmeras atividades cívicas, organizadas pelo referido grêmio normalista. Outro exemplo a ser citado encontra-se na edição de 06/10/1913, na qual todos os artigos tratam de patriotismo devido ao lançamento do navio de guerra, o encouraçado São Paulo, das homenagens ao almirante responsável pelo encouraçado:

Alexandrino de Alencar e a exaltação ao simbolismo da bandeira nacional. De acordo com Nunes (2003) citada por Serra (2010), "inúmeras cerimônias para comemorar o Dia da Bandeira eram realizadas nas diversas cidades brasileiras. As festividades em São Paulo, nos anos de 1920, ficaram famosas" (p. 372), "a bandeira em que o corpo do menino se transforma é o símbolo máximo do Brasil republicano". Ainda para Nunes (2003) citada por Serra (2010), ensinava-se o "*comportamento daquele que serve o próximo, à cidade e o país*" (p. 372).

Serra (2010), apresenta também as revistas *Excelsior!*, do grêmio da Escola Normal de São Carlos, onde também aparecem os temas civismo e nacionalismo quanto às festas escolares e os textos das conferências, mas com uma ênfase menor, visto que não há nenhum exemplar exclusivamente dedicado a uma data especifica.

As festas escolares marcam ritos de passagem e renovação. Estas de acordo com Souza (1998) foram instituídas com vistas a atrair a população à escola pública. Essa prática de visibilidade tornou-se um acontecimento público, uma solenidade oficial que reunia os docentes, discentes, a comunidade, as famílias dos alunos, as pessoas "gradas" da sociedade, autoridades públicas e a imprensa.

Assim o ambiente nacionalista e o clima de respeito à Pátria e seus símbolos, são pontos que merecem destaque nas festas escolares das Escolas Normais paulistas. Isso confirmado nos artigos e matérias dos periódicos em questão. Um ambiente nacionalista na qual a valorização da Pátria é um ponto crucial. Pois nas festas além dos hinos, ainda tinham as canções cívicas que apresentam temas relacionados ao ensinamento de moral social. Nessas festas primava-se pela postura corporal, pelo uniforme impecável, pelo domínio dos hinos patrióticos, pelos cantos, pela reverencia aos símbolos da pátria. Uma educação que uma vez interiorizada através da normas e valores levava o individuo ao sentimento de pertença a uma nação.

Serra (2010) também aponta que nas escolas paulistas, essas festas cívicas eram promovidas primeiramente pela direção dos grêmios e, depois, a partir de 1916, pelos professores membros da Liga Nacionalista. Com isso, um sinal importante dos anos iniciais das escolas normais paulistas, ocasiões fortemente marcadas pela presença do Orfeão normalista, desenvolvendo atividades musicais diversas e outras, era sempre tudo organizado pela direção do grêmio normalista, como foi possível comprovar em vários textos (artigos e matérias) publicados nos periódicos em questão. Reporta-se aqui

ao conceito “estratégia”, proposto por Certeau (1994, p. 99), quando esse autor a define como o cálculo ou manipulação das relações de forças que se torna possível a partir de um momento em que um sujeito de querer e poder, no caso aqui, uma instituição (a escola normal e o grêmio) tem como “estratégia” imprimir à formação dos normalistas um sentido fortemente patriota.

Quanto as festas, os rituais giram em torno da festa da árvore, festa das aves, festa a Pátria, festa a primavera, festa a bandeira, festa em comemoração as datas nacionais, no caso brasileiro, 7 de setembro, 15 de novembro, 13 de maio, o culto aos heróis, como por exemplo: um dos mais venerados é Rio Branco. Segundo Serra (2010) as revistas, *O Estimulo* e *Excelsior!* trataram muito do civismo enaltecendo heróis, como exemplo, Rui Barbosa, Olavo Bilac, e grandes homenagens ao Barão do Rio Branco.

Na revista *Excelsior!* no artigo de R. C. este tratou da *Festas na Escola – 13 de maio* promovida pelo Grêmio Normalista 22 de março. O autor discorre sobre a festa “*civica commemorativa daquella gloriosa data nacional*” (p.10), apresentando o cronograma das atividades realizadas como a sessão de abertura feita pelo professor Antonio Proença, os coros, as poesias, a conferencia e o encerramento se deu com as “Vivas – BOHEMIOS – marelas a dois coros” (p.4).

Na revista *O Estimulo*, artigo *Festa das Aves* o autor que não assina o texto descreve a referida festa que aconteceu em 24 de abril de 1918 realizada pelos alunos, professores e familiares apresentando o programa da mesma. De acordo com o autor esta teve inicio com o Hino as Aves, na seqüência muitos cantos e diálogos foram entoados pelos alunos, brincadeiras de adivinhação “*brinquedo por diversas alumnas do 1º anno*” e encerramento com a música *Liberdade dos Passaros*.

É relevante destacar que o conteúdo do programa da festa citada acima vai ao encontro dos elementos essenciais para a formação dos alunos das Escolas Normais apontados por Carlos da Silveira (1921) citado por Nery (2009). Uma formação cívica, na qual se destaca a música, o desenho, a ginástica, entre outros.

Eram inúmeras as festas (práticas) cívicas organizadas por ambos os grêmios normalistas em questão que se moviam no campo da cultura escolar, Escola Normal da Capital e Escola Normal Secundária de São Carlos/SP.

Segundo Frankfurt (2007) uma experiência sobre esse tema ocorreu na Escola Normal de Pirassununga, Estado de São Paulo na qual os alunos-mestres aprendiam a organizar e realizar as festas cívicas e religiosas. Para esta autora, estes, faziam tais atividades para depois as realizarem nas Escolas Primárias.

Nesse sentido para Nery (2009) o grêmio estudantil "parece ter funcionado como um dispositivo de formação por homologia, tal qual a função exercida pelas festas escolares [...]. (p.70).

Podemos afirmar que o foco da formação volta-se para o trabalho docente quanto o tema é Festas Escolares e para administração quando o tema é a liderança na associação estudantil.

Algo semelhante ao que apontou Pintassilgo (1998) quanto ao princípio do *self-government*. Princípio este em que boa parcela das associações de alunos em Portugal, tinha por base a principal premissa que era a "autonomia" dos educandos. Para Pintassilgo (1998):

> A atribuição ao "self-government" da responsabilidade de formar cidadãos pressupõe a aceitação da concepção, associada às metodologias activas, segundo a qual a educação é obra dos próprios educandos, devendo corresponder a uma necessidade sentida e compreendida por eles. (p. 244).

Ainda para Pintassilgo (1998), o self-government, desenvolvido por Dewey, Kerschensteiner e Ferrière, residia na idéia de que a escola deveria funcionar como um laboratório onde a criança e o adolescente ensaiariam os movimentos básicos da vida adulta. Seu objetivo era a formação cívica e moral dos alunos. Algo semelhante ao que aconteceu nas Escolas Normais Paulistas.

Considerações finais

Em resumo, é possível afirmar que entre as várias práticas escolares sedimentadas por meio da instituição escolar na Primeira República, a festa cívica foi considerada um dos principais elementos para a concretização dos princípios, orientação

teórica e legislação, que com grande força mobilizadora, atingia os propósitos pretendidos quando transformada em ação no interior da escola e realizada pelo os alunos na forma de uma realidade escolar.

O propósito neste texto foi apresentar, dentre as práticas presentes na escola de formação de professores - Escolas Normais, a política de formação centralizada na criação da associação de alunos e na existência das festas escolares. Um olhar para os sentidos das práticas presentes nas Escolas Normais, bem como pelas apropriações que fazem dos saberes pedagógicos nos artigos publicados nas páginas dos periódicos em questão, significou novas possibilidades de aproximação com o universo dessas instituições, um modelo de formação de professores e também de formação do diretor escolar disseminado pelos periódicos que passa de uma forma normativa e aconselhadora para um modelo de divulgação das práticas de formação organizadas.

Este estudo confirma que o meio escolar foi um campo privilegiado durante a Primeira República brasileira de expressão ou de manifestações de cultos a pátria e que os rituais cívicos, os cultos e as festividades tinham uma conotação laica, porém um projeto que tinha como principal referência a pátria e a República. Fazer parte da diretoria do Grêmio, bem como organizar as Conferências Pedagógicas, as Festas Escolares, as formaturas e as demais atividades culturais da escola era tido como exercício obrigatório para aprender a administrar uma escola. Enfim, uma política de formação de cunho cívico (patriótico) que se constituiu quase numa marca registrada desse período pelo memorável incentivo à cultura cívica, dado a ver com as comemorações oficiais e religiosas. Estas festas nacionais eram de presença obrigatória e os alunos deveriam comparecer todos uniformizados.

Referências

CAVALIERE, Ana Maria. (2003). Entre o pioneirismo e o impasse: a reforma paulista de 1920. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p.27-44, jan./jun.

CUNHA, Luiz Antônio. (2007). Religião, moral e civismo na escola pública - sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil - 1931/1997. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 131, p. 281-369, maio/ago.

FRANKFURT, Sandra Herszkowicz. (2006). *As práticas das festas escolares na Escola Normal de Pirassununga.* 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Orientadora: Professora Doutora Maria Rita de Almeida Toledo.

MONARCHA, Carlos. *Escola normal da praça*: o lado noturno das luzes. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

NERY, Ana Clara Bortoleto. (1993). *A Revista Escolar e o Movimento de Renovação Educacional em São Paulo* (1925-1927). 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

NERY, Ana Clara Bortoleto. (1999). *A sociedade de educação de São Paulo*: embates no campo educacional (1922-1931). 1999. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NERY, Ana Clara Bortoleto. (2006). Periódicos educacionais portugueses: circulação e apropriação de modelos culturais. *Cadernos de História da Educação*, n. 5, p. 73-82, jan./dez.

NERY, Ana Clara Bortoleto. (2009). *Em busca do elo perdido*: a ação reformadora de Oscar Thompson e a formação de professores (1911-1923). 2009. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

NUNES, Clarice. (2003). (Des)encantos da modernidade pedagógica. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. p. 371-398.

PINTASSILGO, Joaquim. *República e formação de cidadãos*: a educação cívica nas escolas primárias da Primeira República Portuguesa. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

REVISTA DE ENSINO – Orgam da Associação Beneficente do Professorado Público de S. Paulo. São Paulo: Tyypographia Tolosa, anno XI, n. 1, mar. 1912. Publicação bimestral.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n° 1.253, de 28 de novembro de 1904. *Aprova o regimento interno dos grupos escolares*. Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo

SÃO PAULO (Estado). Decreto n° 4.600, de 30 de maio de 1929. *Regulamenta as leis que reformam a instrução pública*. Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo.
SÉRGIO, António. (1915). *Educação cívica*. Porto: Renascença Portuguesa.

SERRA, Áurea Esteves Serra. (2010). *As Associações de Alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: Apropriação e Representação (1906-1927)*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília. Orientadores: Orientadora: Professora Doutora Ana Clara Bortoleto Nery e Co-orientador: Professor Doutor Joaquim Pintassilgo.

SILVA, Emerson Correia da. *O professor ideal em Excelsior! (1911-1916)*: o periódico dos alunos da Escola Normal de São Carlos. São Carlos: RiMa, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima. (1998). *Templos de civilização*: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora Unesp.

SOUZA, Rosa Fátima. (1999). Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). *Educação e Pesquisa*. Vol. 25, n° 2. São Paulo jul./dez.

Fontes documentais principais

EXCELSIOR! Revista do Grêmio Normalista "Vinte e Dois de Março", 1911 – 1916.

O ESTIMULO. Orgam do Gremio Normalista "Dois de agosto" - Escola Normal de S. Paulo, 1911 – 1927.